



PUC-SP

DLP3: Dimensões Políticas na comunicação. Uma trilha de espectros intrusos assombrando encruzilhadas de biopoder (Código disciplina: COS-P09157  
Profa: Christine Greiner Código de Orientação: 6625)

**Área de Concentração:** Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

**Linha de Pesquisa 3:** Dimensões políticas da comunicação

**Dia e horário:** segundas-feiras de 13:00 às 16:00

**Créditos:** 3

**Carga horária:** 225 horas

**Semestre:** 1/2025

**Ementa:**

A disciplina examina as políticas da vida que se contrapõem às políticas sobre a vida praticadas pelos biopoderes hegemônicos contemporâneos, considerando os dispositivos comunicacionais em que tais políticas se difundem. Nesse recorte, vida pressupõe cooperação social, produção material e imaterial, formas de coletividade, produção de subjetividade, cognição e afeto, o que significa que vida e corpo não podem ser reduzidos a processos biológicos e econômicos. Busca-se analisar as novas governamentalidades nas experiências refratárias às dicotomias corpo/mente, individual/coletivo, afetivo/econômico e público/privado, entre outras, ressaltando como, no âmbito da comunicação, o poder da vida resiste às formas de assujeitamento e às hegemonias do poder/saber.

Este semestre, vamos estudar algumas *intra-ações* que se infiltram nas encruzilhadas do biopoder a partir da instauração de estranhezas. Intra-ação é um conceito proposto pela física e filósofa Karen Barad para fundamentar a sua teoria do *realismo agencial*. Neste viés, o mundo nada mais é do que um emaranhado de vidas plurais, onde em lugar do chamado “corte cartesiano” entre *res cogitans* e *res extensa*, instaura-se um “corte agencial” para identificar articulações acontecimentais. A proposta é seguir os vestígios de corpos/espectros intrusos (monstros, estranhos conhecidos e inventados, seres visíveis e invisíveis) que, além de assombrar os vivos (mais especificamente, os *reconhecidamente humanos*) impulsionam processos de co-imaginação intramundos, expondo as encruzilhadas onde biopoderes atuam de maneira radical medicalizando disforias (Preciado, 2023).

Para fundamentar as discussões, vamos sugerir *intra-ações* teóricas entre as pesquisas de Ursula Le Guin, Vinciane Despret e Manami Yasui. Despret já tem se dedicado aos estudos da *therolinguística* de Le Guin, buscando aproximações especulativas com o mundo dos polvos, dos pássaros, das borboletas, das aranhas e dos mortos, para fabular seus modos de existência. Enquanto isso, Yasui tem publicado extensivamente sobre *yōkai*, um termo japonês que envolve uma diversidade de espectros. O seu foco específico é analisar como tais espectros entram e saem dos corpos femininos, ativando percepções que emergem de doenças, da maternidade e de questões de gênero.

Em um segundo momento, o objetivo será identificar as teias midiáticas que, ao representar corpos intrusos, escancaram a outridade de mundos plurais transcriando as suas relações de poder. O curso será ricamente ilustrado por exemplos de filmes, artes visuais, SF, cultura pop e artes do corpo.

#### **Bibliografia Básica**

Despret, V. **Um Brinde aos Mortos**: Histórias daqueles que ficam. Ed n-1, 2023.

Greiner, C. **Corpos Crip** instaurar estranhezas para existir. Ed n-1, 2014.

Le Guin, U. **A mão esquerda da escuridão e os despossuídos**. Ed. Aleph, 2019.

Preciado, P. **Disphoria Mundi**, o som do mundo desmoronando. Ed Zahar, 2023.

Catalogue **Enfers et Fantômes d'Asie**, Musée Quai Branly. 2018.